

Sucessão mineira já dá briga

Diamantina (MG) — Uma frase de Fernando Collor no comício, de que a vice-governadora de Minas, Júnia Marise, está pronta para assumir o cargo em definitivo, agitou os bastidores da campanha. Os eventuais candidatos à sucessão de Newton Cardoso, como o deputado Hélio Costa (PRN-MG) e a deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) trataram logo de saber o que estava por trás daquilo, tendo recebido explicações apaziguadoras do candidato. Costa entendeu que ele se referia ao atual mandato, com Júnia passando a titular a partir de março, quando Cardoso se desincompatibilizará para as eleições de novembro.

— Fernando tinha acabado de ouvir de Júnia a informação de

que isto deverá ocorrer — disse ele.

O esclarecimento a Márcia foi dado poucos minutos antes de Collor embarcar. Os dois conversaram cerca de 10 minutos dentro do carro estacionado ao lado da pista de pouso.

— Posso assegurar que se trata apenas de uma expressão de comício — afirmou a deputada.

Ela disse ter recebido do candidato a garantia de que nada será definido no estado sem o seu aval: “Ele não vai lançar ninguém sem falar comigo”, assegurou, sem se excluir da relação dos pretendentes ao governo de Minas, assunto este que só pretende abordar depois de eleito o novo presidente da República.